



A VULNERABILIDADE DAS PESSOAS DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+ VIVENDO COM HIV

Ana Karoline Alves Tenório¹
akat.medicina2021@gmail.com
Emanuelly Camilly Torres Dos Santos Lima¹
emanuelytorres0000@gmail.com
Lara Fabian da Silva¹
larafabianmedicina@gmail.com
Vinicius Arimateias Lemos de Medeiros¹
medviniciusa@gmail.com
Yasmin de Holanda Tenório¹
yasmindeholandat@gmail.com

¹Afya - Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns

INTRODUÇÃO

O direito à saúde no Brasil é fruto da luta do Movimento da Reforma Sanitária e está garantido na Constituição de 1988. Assim, a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Brasil, 1988, art. 196). Dessa forma, a interseção entre a identidade LGBTQIAPN+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queers, intersexos, assexuais, pansexuais, não-binários e demais pessoas) e a vivência com HIV expõe uma camada adicional de vulnerabilidade que é frequentemente negligenciada tanto na sociedade quanto em políticas públicas de saúde.

A orientação sexual compõe o processo identitário dos seres humanos e é fruto de uma construção social edificada pelas formas de como as pessoas, os grupos e as atribuições sexuais são identificados (Borges *et al.*, 2023). Além disso, compreender a determinação sexual no dinâmico processo de saúde-doença das pessoas e coletividades requer admitir que a exclusão social e todas as formas de discriminação, no caso das homofobias, devem ser consideradas na determinação social de sofrimento e de doença (Brasil, Ministério da Saúde, 2013).

No Brasil, a epidemia do HIV é predominantemente de transmissão sexual e concentrada nas chamadas “populações-chave”, que incluem homens que fazem sexo com homens (HSH), mulheres profissionais do sexo, travestis e mulheres transexuais, pessoas privadas de liberdade e usuários de drogas injetáveis (UDI) (Almeida *et al.*, 2021). Pessoas LGBTQIAPN+ vivendo com HIV enfrentam desafios únicos, não apenas relacionados ao manejo da condição de saúde, mas também à discriminação múltipla, que pode agravar o estigma e a marginalização. Ademais, os HSH, travestis/transexuais femininas e profissionais do sexo estão entre os grupos mais vulneráveis ao HIV; e sofrem com discriminação, falta de suporte, sofrimento psicológico, menor acesso a serviços e ações de prevenção, contribuindo para a exposição ao vírus (De Oliveira *et al.*, 2022).

Este estudo tem como objetivo investigar, nas produções científicas, as diversas formas de vulnerabilidade que afetam pessoas LGBTQIAPN+ vivendo com HIV, explorando as interações entre preconceito, estigma e desigualdade social. O trabalho pretende, ainda, analisar como esses fatores contribuem para a piora da qualidade de vida e para a exclusão social. A partir dessa análise, espera-se contribuir para o desenvolvimento de estratégias que possam promover uma vida mais digna e equitativa para pessoas LGBTQIAPN+ vivendo com HIV, combatendo preconceitos e melhorando o acesso a cuidados de saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo consiste em uma revisão de literatura qualitativa, com o foco de investigar nas publicações científicas as diversas formas de vulnerabilidade que afetam pessoas LGBTQIAPN+



vivendo com HIV. O objetivo está em explorar as interações entre preconceito, estigma e desigualdade social, e suas implicações para a saúde e qualidade de vida dessa comunidade. A presente pesquisa foi realizada utilizando livros, documentos governamentais relevantes e artigos científicos disponíveis nas bases de dados EBSCO e SciELO. Dentre os critérios de inclusão, considerou-se artigos completos publicados entre 2013 e 2024, em português, inglês e espanhol. Foram utilizados os descritores “LGBT” and “Saúde” and “HIV” localizando-se dez artigos nas bases de dados, foram lidos os resumos e selecionados apenas estudos que abordavam diretamente a interseção entre saúde, HIV, e a população LGBTQIAPN+, totalizando oito artigos que compõem a revisão. Foram identificados e categorizados os principais fatores de risco, as barreiras no acesso a cuidados de saúde, e os impactos psicossociais associados. A análise visou construir um entendimento aprofundado das relações entre exclusão social e saúde nessa população.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A literatura indica que pessoas LGBTQIAPN+ vivendo com HIV enfrentam múltiplas vulnerabilidades, incluindo estigma e discriminação, que impactam negativamente sua saúde e qualidade de vida (Mizuno *et al.*, 2019; Logie *et al.*, 2021). Essas vulnerabilidades envolvem atitudes preconceituosas nos serviços de saúde, exclusão social e dificuldades no acesso a cuidados adequados (Pachankis *et al.*, 2020). O estigma e a discriminação em ambientes de saúde geram medo de serem maltratadas, o que resulta na subutilização dos serviços de saúde (Mizuno *et al.*, 2019). Além disso, fatores como marginalização social, desemprego e falta de suporte familiar contribuem para problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade, e dificultam a adesão ao tratamento (Friedman *et al.*, 2019).

O estigma associado ao HIV e à identidade LGBTQIAPN+ aumenta a prevalência de transtornos psicológicos e comportamentos de risco, perpetuando um ciclo de marginalização e exclusão (Logie *et al.*, 2021). Esse grupo enfrenta barreiras significativas no acesso a serviços de saúde, apoio social e oportunidades de emprego, o que pode exacerbar o impacto psicossocial do HIV e comprometer a adesão ao tratamento (Pachankis *et al.*, 2020). A discriminação em serviços de saúde e outros contextos institucionais evidencia a necessidade de políticas públicas que capacitem profissionais para um atendimento inclusivo e sensível às especificidades desse público (Friedman *et al.*, 2019).

Uma abordagem holística que considere tanto os aspectos biomédicos quanto os determinantes sociais de saúde é essencial para garantir o acesso pleno e igualitário aos serviços de saúde, além de promover uma vida digna e livre de preconceitos para essa população (Mizuno *et al.*, 2019). Isso inclui a implementação de políticas de inclusão que abordem as barreiras sociais e econômicas, bem como o fortalecimento de redes de apoio para mitigar os impactos negativos da exclusão social e da discriminação sobre a saúde mental e física de pessoas LGBTQIAPN+ vivendo com HIV (Logie *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão de literatura destacou a complexa vulnerabilidade enfrentada por pessoas LGBTQIAPN+ vivendo com HIV, revelando a relação entre preconceito, estigma e desigualdade social. As descobertas salientam que, além dos desafios da condição de saúde, esses indivíduos enfrentam barreiras significativas relacionadas à discriminação e exclusão, tanto no âmbito social quanto no acesso a saúde.

O estigma relacionado à identidade LGBTQIAPN+ e ao HIV é um ciclo prejudicial de exclusão e marginalização. A discriminação nos serviços de saúde além de dificultar o acesso a tratamentos e cuidados adequados, também intensifica o sofrimento psicológico e compromete a adesão ao tratamento. Dessa forma, interferindo na qualidade de vida dos indivíduos e tornando ainda mais difícil lidar com o HIV.

Portanto, este estudo reforça a necessidade de um compromisso contínuo com a justiça social e a equidade na saúde. Para garantir que pessoas LGBTQIAPN+ vivendo com HIV possam usufruir de uma vida digna, com acesso pleno e igualitário aos cuidados de saúde e suporte necessário para enfrentar os desafios. A fim de promover uma sociedade mais inclusiva, buscando assim, melhorar a qualidade



de vida dessa população e combater a vulnerabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Minorias sexuais e de gênero. HIV. Vulnerabilidade em saúde. Preconceito. Saúde Mental.

Referências

- ALMEIDA, L. F. DE *et al.* Envolvimento em organizações não governamentais e a participação em ações de prevenção ao HIV/aids por homens que fazem sexo com homens no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 11, 2021.
- BORGES, F. A. *et al.* Conhecimentos e estratégias utilizados pela enfermagem na atenção à lésbicas, gays, bissexuais e transexuais. **Enferm. Foco**. 2023; e-202361.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Título VIII – Da Ordem Social, Seção II – Da Saúde – artigo 196-200, 1988.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013.
- DE OLIVEIRA, L. H. *et al.* VULNERABILIDADES SOCIALES Y MORALES DE LA POBLACIÓN LGBTQIA+. **Revista Inclusiones**, v. 9, n. Especial, p. 223–249, 2022.
- FERREIRA, D. B. B.; FERREIRA, F. B. B.; MENEZES, C. C. S.; SOUZA NETA, A. M. de; PESSÔA, B. de S. L.; MATTOS, R. M. P. R.; PIMENTEL, D. Orientação sexual e identidade de gênero: a homossexualidade e seus reflexos na saúde mental de estudantes de medicina de uma universidade sergipana. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 1–23, 2022.
- FRIEDMAN, M. R.; BUKOWSKI, L. A.; EATON, L. A.; MATTHEWS, D. D.; DYER, T. V.; SICONOLFI, D. E.; STALL, R. D. Psychosocial health disparities among black bisexual men in the US: Effects of sexual identity, sexual behavior, and minority stress. **Archives of Sexual Behavior**, v. 48, p. 2331–2341, 2019.
- LOGIE, C. H.; WANG, Y.; LACOMBE-DUNCAN, A.; WAGNER, A. C.; KAIDA, A.; CONWAY, T. *et al.* HIV-related stigma, racial discrimination, and gender discrimination: Pathways to quality of life among women living with HIV in Canada. **American Journal of Public Health**, v. 111, n. 9, p. 1689–1698, 2021.
- MIZUNO, Y.; BEER, L.; HUANG, P.; FRAZIER, E. L. Factors associated with stigmatizing attitudes toward people living with HIV among health care providers in the United States: Findings from a national survey. **Journal of the Association of Nurses in AIDS Care**, v. 30, n. 4, p. 429–439, 2019.
- PACHANKIS, J. E.; CLARK, K. A.; BURTON, C. L.; HUGHTO, J. M. W.; BRÄNSTRÖM, R.; KEENE, D. E. Sex, status, competition, and exclusion: Interpersonal functioning among sexual minority men high in status-focused approach motivation. **Archives of Sexual Behavior**, v. 49, p. 1193–1207, 2020.